

PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Amanda Tolomelli Brescia¹

Kênia da Silva Cunha Cajahiba²

Marlei Pereira³

Resumo: Este trabalho de reflexão apresenta os resultados de uma investigação bibliográfica que tratou especificamente da modalidade educação a distância. Iniciaremos com uma rápida discussão sobre o aprender e ensinar e abordaremos posteriormente tais ações da modalidade. Trataremos do currículo à luz da educação a distância e discutiremos como está o panorama brasileiro atual.

Palavras-chave: Educação a distância, currículo, recursos tecnológicos.

A Educação a Distância (EaD) e os recursos tecnológicos disponíveis na sociedade estão permitindo ampliar os horizontes da educação e um papel importante no desenvolvimento dessa tarefa está a cargo das universidades, instituições que têm se aprimorado tecnologicamente para dar condições de estudo a pessoas que até então estavam fora da “sala de aula”. Nesse novo contexto, em que crescem as redes de

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2007) e Especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela Universidade Federal de Itajubá pelo projeto UAB (2009). Atua no Centro Universitário Newton Paiva, no núcleo de Educação a Distância como Tutora a distância, autora de materiais didáticos para cursos a distância e Orientadora Pedagógica Web.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2007), Especialista em Educação a Distância pela Faculdade SENAC Minas (2010). Atualmente é tutora a distância, autora de materiais didáticos e Orientadora Pedagógica Web no núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário Newton Paiva.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Do Vale do Itajaí (1990) e Mestrado em Engenharia de Produção, na área de Mídia e Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2002). Autora de materiais didáticos, tutora de cursos a distância e orientadora de TCC em cursos de especialização em EaD. Atualmente é Coordenadora Pedagógica do núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário Newton Paiva.

comunicação e informação, amplia sua força a Educação a Distância, que, por meio da utilização de inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, dos quais se destaca a Internet, está possibilitando o acesso de milhões de pessoas ao ensino. E, dentro desta nova modalidade de aprender e ensinar, o processo educacional se transforma radicalmente.

Na ampla esfera entre o conhecimento e as oportunidades oferecidas para a apropriação integral do saber, a educação formal e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) devem contemplar uma perspectiva sócio-cultural para a educação e que a Educação a Distância inclua 'importantes estratégias de ação' para provocar mudanças nos paradigmas da escola formal, e assim, auxiliar na superação de diversos problemas como a exclusão e a evasão escolar.

Neste sentido, vê-se que o impacto produzido pelas transformações tecnológicas tem exercido sobre a vida das pessoas interferências diretas e significativas. De um lado otimizam os 'recursos intelectuais' que multiplicam o conhecimento e facilitam o saber; de outro, oportunizam a melhoria da *performance* dos programas de formação, de interação e aplicabilidade de conhecimentos, de profissionalização.

Delors sinaliza questões importantes a este respeito e frisa que:

Se as tecnologias mais recentes não fazem ainda, necessariamente, parte deste processo, estão prestes a trazer melhorias significativas, especificamente em matérias de individualização da aprendizagem. Por outro lado, pode-se perceber uma convergência cada vez maior entre o ensino a distância e outros tipos de atividades a distância, como o "teletrabalho", que irão com certeza desenvolver-se. Tanto para os que irão aprender como para os que irão trabalhar a distância é possível que as fronteiras entre educação, trabalho e até lazer desapareçam, sob efeito de um fenômeno de convergência tecnológica, dado que um mesmo canal permite a realização de diversas atividades. [...]. O recurso às novas tecnologias constitui, também, um meio de lutar com o insucesso escolar: observa-se, muitas vezes, que alunos com dificuldades no sistema tradicional ficam mais motivados quando têm oportunidade de utilizar essas tecnologias e podem, desse modo, revelar melhor os seus talentos. (DELORS, 2000. p. 189-90)

Como decorrência de um processo integrador e globalizador, a educação, especialmente a Educação a Distância não pode mais ser entendida de forma linear e

hierarquizada, mas, numa concepção subjetiva que expressa, desenvolve e incorpora novos hábitos, comportamentos e percepções para que o processo educacional seja desenvolvido de forma autônoma e competente.

Com o intuito de preparar o indivíduo para o mundo e visando diminuir as desigualdades sociais, a educação, particularmente o ensino superior proporciona a apropriação dos conhecimentos cientificamente elaborados e oportuniza conhecimentos profissionais.

Educar, aprender e ensinar

Etimologicamente ‘educação’ vem de [...] ‘educar’ que origina-se do latim *educare*, por sua vez ligado a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar) (Schütz, 2007, p.1). Sendo assim, educar é ‘conduzir para fora’, entendemos como preparar o indivíduo para o mundo.

Educar não significa apenas ensinar, transmitir meramente conhecimentos, mas dimensionar suas ações como é proposto por Delors:

A educação deve transmitir de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas da informação, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos, como também, as ações educativas, [...] no seu conjunto [...] exigem a abertura de um debate democrático, não só sobre os meios, mas também sobre as finalidades da educação. (DELORS, 2000, p. 89 e 170)

Neste contexto, necessariamente temos que ter clareza das dimensões do ensinar e do aprender.

De acordo com Aurélio (2002, p. 128), **aprender** significa “tomar conhecimento de, ficar sabendo, reter na memória, estudar, instruir-se, tirar proveito do que se vê ou se observa”. Esta afirmativa nos reporta a perceber que dadas às

oportunidades devidas, qualquer pessoa poderá executá-la. Ser aprendiz requer, além das intenções intrínsecas, ter a oportunidade de operacionalizá-la.

Ensinar, para o mesmo autor (p.151) significa “[...] transmitir conhecimentos, instruir. Educar. Doutrinar. Amestrar, adestrar. Treinar. [...] Ensinar-lhe o caminho [...]”. A partir destes significados percebe-se então que qualquer ser animal racional ou irracional é passível de apreender ensinamentos.

Portanto, aprender e ensinar com pessoas, na e da Educação Superior vão além da mera transmissão de conteúdos e de treinamentos.

Sendo a sociedade atual multifaceta, restringir-se apenas ao ensino presencial, hoje já é inadmissível. Ensinar e aprender a distância é oportunizar e permitir de forma coparticipante avançar exacerbadamente no mundo globalizado que amplia divisas, que rompe fronteiras e que aproxima e possibilita o acesso ao conhecimento que se transforma e avança numa velocidade quase como a velocidade da luz.

Como coloca Morin (2000, p.31): “O conhecimento do conhecimento, que, comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanente”.

Aprender e Ensinar na Educação a Distância

Com as mudanças que estão acontecendo na sociedade, a educação em todas as modalidades, níveis e formas, devem sofrer substancialmente influências das tecnologias existentes e do conceito de rede, tão discutido atualmente.

Com a diversidade de oportunidades e questionamentos advindos deste “novo mundo” tecnológico, outras exigências surgem transformando a vida dos seres

humanos tanto no que diz respeito ao profissionalismo quanto ao processo de ensino e de aprendizagem.

A partir desse paradigma tecnológico, inúmeras descobertas impulsionam e incorporam novas políticas educacionais. A modalidade Educação a Distância no processo de ensino e de aprendizagem requer superar práticas educacionais vinculadas ao modelo tradicional de ensino, sendo estas ultrapassadas e estabelecer novas mediações entre Educação – Indivíduo – Comunidade.

Deste modo, a Educação a Distância configura na sua essência os mesmos objetivos do modelo tradicional de ensino, porém utilizando-se de diferentes tipos de linguagens, permitindo o aprender a aprender, oportunizando o desenvolvimento de competências e integrando o ser humano à formação humana transcendendo a ‘racionalidade técnico-instrumental’ para, como cita Fialho (1998, p. 20) “[...] modificar os padrões comportamentais nos quais estamos inseridos, reinventando maneiras de ser, nos ‘estratos subjetivos’ da existência individual e coletiva”.

No Brasil, muitas ações, eventos e discussões têm como tema central a EaD e sua importância para a democratização do ensino. Tal ampliação e democratização tem acontecido com mais intensidade a partir de um maior acesso da população às tecnologias avançadas e à rede mundial de computadores, sendo esta uma estratégia utilizada por países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil que, com o incentivo do governo, vem ampliando sua atuação de forma significativa para, objetivando a redução do analfabetismo e profissionalização de pessoas para o mercado de trabalho.

Estas ações do governo têm sido amparadas por instituições de ensino superior, as quais fornecem conhecimento científico, profissionais qualificados e estrutura física. Há uma década, estas têm investido na modalidade de Educação a

Distância, acumulando experiência e trazendo uma contribuição significativa à esta “nova” área do conhecimento.

Vale lembrar a experiência da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que é integrada por várias universidades públicas que oferecem cursos de nível superior por meio da modalidade a distância articuladas pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES) com principal objetivo de expandir a educação superior no interior do país.

Nesse sistema, os docentes que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica e, em seguida, o público em geral.

Hoje já são 88 instituições envolvidas, dentre elas, universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia somando, em 2009, 720 polos. A expectativa para 2010 é a criação de mais 200 polos.

Há necessidade de que esses polos sejam equipados com laboratórios de informática, biologia, química e física, biblioteca e apoio presencial, dessa forma os aprendizes, normalmente indivíduos que já estão atuantes nos sistemas de ensino e no mercado, encontram suporte ao seu aprendizado a distância.

Estamos numa fase de transição na Educação a Distância, muitas organizações estão se limitando a transpor para o plano virtual adaptações do ensino presencial. Há um predomínio de interação virtual através de formulários, rotinas, provas e e-mails e ainda pouca interação síncrona. Temos que ter em mente que a Educação a Distância não é um “*fast-food*” em que o aprendiz se serve rapidamente de algo pronto, e sim uma prática contínua que permite o equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo (MORAN, 2007).

O esforço de modernização do processo de ensino e de aprendizagem em que estão envolvidas pessoas e instituições, concentra-se em setores especiais, nos quais ocupa posição de destaque o Departamento de Educação a Distância, através das tecnologias de comunicação e informação, já que a cobertura nacional, em termos de rádio, televisão, rede mundial de computadores e telefonia, possibilitam um enorme avanço nessa direção.

A necessidade de modernização tecnológica e de novas conquistas científicas no setor produtivo tem provocado, no âmbito das instituições (públicas ou privadas), o investimento em recursos humanos com maiores conhecimentos e habilidades para atuar dentro dos novos processos e para compreender e operar tecnologias de ponta.

Na Educação a Distância, quem ensina é uma instituição que, organizacionalmente, representada por um grupo de educadores constituído por equipes multidisciplinares, é encarregada de zelar para que a aprendizagem se produza de modo adequado. Sendo assim faz-se necessário uma avaliação do que se está fazendo nessa modalidade, bem como refletir e averiguar se os profissionais que estão utilizando os recursos tecnológicos estão preparados para fazê-lo. (CASSOL, 2002).

De acordo com Fialho (2001), a educação estabelece uma relação multidimensional em que os sujeitos envolvidos geram ações de interação. Esta interação é concebida numa rede de representações mediada pela ação tecnológica, pelas ações pedagógicas, pelo ambiente, pela dinâmica destas relações e pelo dever do coletivo da humanidade.

Tomando por referência o conhecimento como fato necessário ao saber humano, o conhecimento na sociedade do conhecimento se estabelece na economia do

conhecimento, na rede de conhecimento e nos trabalhadores do conhecimento que são necessários para a sobrevivência no mundo globalizado (FIALHO, 2006).

Pensar os enfoques 'economia', 'rede' e 'trabalhadores do conhecimento' na sociedade pós-moderna pressupõe inter-relacionar conhecimentos prévios aos saberes em desenvolvimento embricando-os nas diferentes áreas do saber.

Este formato é estabelecido na sociedade do conhecimento, pois requer que tanto os espaços de aprendizagem como os que neles atuam redimensionem suas formas de pensar educação bem como a forma de articulá-las.

Diante desta realidade, cabe associar imperativos que rompam mitos, que questionem verdades estabelecidas, que ultrapassem limites geográficos gerando variadas formas de apropriação do conhecimento.

Sendo assim, equalizar o conhecimento científico e a profissionalização apoiados na modalidade da Educação a Distância é promover interação, troca, construção coletiva, interatividade e preparação para o mercado de trabalho.

Para este contexto, Vygotsky na sua forma coerente e concisa ao pensar o saber humano afirma que:

A aprendizagem cria uma área ativa de processos internos no marco das inter-relações, que se transforma em aquisições internas, assim, a concepção dialética da aprendizagem e do desenvolvimento são suporte ao reconhecimento de competências e potencialidades de cada aluno e as alternativas de ensino devem possibilitar a produção, a construção do saber. (VYGOTSKY, 1993, p. 57)

Pode-se considerar, então, que o desenvolvimento humano busca concentrar a ampliação das possibilidades de escolha, emprego, valores culturais e morais e que o sistema educacional deva possibilitar novas concepções e tendências educativas às necessidades dos educandos, garantindo acesso e permanência ao conhecimento, assim, desenvolver competências e habilidades à construção da cidadania (DELORS, 2000).

Pensar uma educação diferenciada que atenda às necessidades dos educandos de forma interdisciplinar caracteriza-se como afirma com grandiosidade

Assmann:

Os aprendentes do futuro, individuais e coletivos, estarão quase que continuamente imersos nesse novo líquido amniótico dos multimeios que passam a intermediar, em medida crescente, o nosso acesso às "realidades" - a realidade singular sempre foi uma ficção metafísica enquanto "realidade em si". Portanto, também os processos de aprendizagem estarão imersos, quase sempre, nessa intermediação tecnológica e quando isso não estiver acontecendo direta e imediatamente - como na sala de aula comum e no momento de diálogo humano - dificilmente estará totalmente ausente a interferência dessa contextualização ampla. (ASSMANN, 2001, p. 90)

Para isso, aprender requer realizar individual ou coletivamente oportunidades para além da visão conteudista. Requer ter-se visão ampla do mundo, do seu entorno, para executar 'atividades de abstração' com 'linguagens diversificadas' assim, cooperar, participar e intervir nas práticas que a sociedade oferece.

Atender estas necessidades requer que o currículo contemple não apenas o conteúdo científico, mas que este conteúdo garanta na forma científica, saberes éticos e políticos para que as ações profissionais sejam palco para a solução de problemas atendendo as necessidades da demanda a que se propõe.

Sacristán & Gómez (1998, p. 204) afirmam que: "O ensino é uma prática que exige tomar decisões e realizar julgamentos práticos em situações concretas, reais e não uma técnica derivada de teorias".

Desta forma, a Educação a Distância deve levar em conta elementos que considerem a disseminação do conhecimento diante da complexidade das transformações sócio-históricas.

Para tanto é preciso que o currículo na modalidade a distância seja holístico, desvinculando-se da centralização no docente e nos conteúdos e permitindo espaços para a autonomia, a interatividade e a criatividade.

Assim, quando falamos de currículo, estamos nos referindo ao complexo processo sociocultural que fez da escola um dos mais importantes meios de compreensão e (re)produção dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Para Frigotto (1995), as mudanças propostas para a educação trazem grandes desafios, alguns deles são:

- a criação e execução de novas orientações curriculares, baseadas nas Diretrizes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino;
- a reestruturação da rede física considerando os novos padrões de atendimento estabelecido necessários à esta modalidade;
- a modificação dos mecanismos de avaliação que reflitam as mudanças curriculares;
- a alteração nos processos de gestão nas escolas e nos sistemas;
- a constante formação de profissionais da educação, de acordo com os princípios propostos e com o novo perfil dos aprendizes.

Nesse contexto Baffi (2002), afirma que, o currículo é concebido em uma instância dinâmica, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso e modificado também de acordo com a dinâmica estabelecida. Este modelo de currículo dinâmico traz a tona não só os conceitos previamente selecionados, mas o conjunto de saberes presentes no contexto social que ganham relevância na proposta de questões contextualizadas.

Segundo Valente (2002), o docente ao propor questões contextualizadas deve sentir-se mais familiarizado com as tecnologias, dedicando-se à exploração das mesmas em atividades pedagógicas mais sofisticadas, entendendo-se que os docentes da modalidade a distância têm esta ação como pressuposto básico.

O docente deve integrar os conteúdos disciplinares, desenvolvendo projetos tendo como recursos as tecnologias digitais e desafiando os aprendizes por meio destes objetivando habilidades e competências anteriormente contempladas no currículo.

Para que um currículo, inclusive na modalidade Educação a Distância, alcance os objetivos estabelecidos no planejamento, é necessário que o docente durante o processo de ensino consiga orientar e desafiar o aprendiz para que sua ação contribua na aquisição do conhecimento, na qual as avaliações sejam parte da aprendizagem, não tendo um peso específico de medição, e sim, de troca de experiências dos membros para a resolução de questões, otimizando o aprender.

O ensino para esta modalidade deve necessariamente desenvolver atitudes e atividades democráticas bem como, estar voltado às ‘competências’ e ‘habilidades’. ‘Habilidades’ que de acordo com a arquitetura de Richard (1990) são os comportamentos automatizados, o fazer. As ‘competências’ referem-se ao conhecimento das regras, levando para a qualificação, o processo de construção, o aprender a aprender.

Neder afirma que:

A Educação a Distância é compreendida como um ‘meio’, uma ‘forma’ de se possibilitar o ensino ou como possibilidade de evolução do sistema educativo, seja porque permite ampliação do acesso à escola, o atendimento a adultos, ou o uso de novas tecnologias de comunicação. (NEDER, 1999, p.137)

A Educação a Distância pela sua forma de conduzir uma aprendizagem autônoma requer que a sua ação pedagógica construa e reconstrua com melhor e maior qualidade sua dimensão educadora. A eficiência e eficácia são vias promotoras de um aprendizado contínuo e permanente devendo considerar aspectos relevantes como pontua Gadotti:

[...] a evolução contínua exige uma aprendizagem contínua; numa sociedade em rápida mutação, o estudo deve ocupar necessariamente a vida toda. A obrigação de se instruir sem parar precede, por assim dizer o direito de se instruir também sem cessar. Essa obrigação é motivada, em parte pelo medo

de ser esquecido, manipulado, alienado, medo provocado por uma sociedade onde o conhecimento inovador é cada vez mais necessário para o trabalho e para todas as atividades cotidianas. (GADOTTI, 1984, p. 85)

Portanto, o processo de ensino e de aprendizagem que se baseava apenas na ‘absorção do conhecimento’, deverá redesenhar o processo educacional e dar lugar ao ensinar a pensar, a pesquisar, a investigar, a raciocinar, e desenvolver novas habilidades e competências.

Nas últimas décadas, os números mostraram que o Brasil precisa investir e mudar de estratégia na área educacional, objetivando atingir maior número de pessoas. Percebeu-se que em nosso país há dificuldades estruturais para a oferta de ensino presencial, por exemplo, em função das distâncias geográficas e diferenças regionais, culturais, econômicas. Com o propósito de resolver isso e de democratizar o acesso à educação e ao conhecimento no Brasil, foi promulgada em 20 de dezembro de 1996, a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96)”. Esta iniciou nacionalmente em caráter legal a implantação da Educação a Distância.

Concluindo, a EaD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao conhecimento. Felizmente já podemos observar esforços públicos e privados no sentido de criar consórcios e promover um grande debate, visando organizar os pressupostos teóricos e práticos para avançar na estruturação de uma grande rede de EaD. Este fato possibilitará queimar etapas e levar educação a todos os cantos deste nosso país continental. Certamente temos muito caminho à frente, mas sempre poderemos olhar para trás e verificar as conquistas alcançadas ao longo de todo caminho percorrido.

Referências Bibliográficas

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**. Rumo à sociedade aprendente. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAFFI, M.A. **Revisando conceitos para mudar concepções e práticas**. UCP, Petrópolis, 2002.

CASSOL P. M. **O Intercâmbio do Saber**. Florianópolis, 2002. Dissertação de Mestrado. UFSC: Florianópolis, 2004.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. 4ª, São Paulo: Cortez, 2000.

Dicionário Aurélio. Disponível em <<http://www.dicionarios-online.com/>>. Acesso em 12 mai 2006.

FIALHO, F.A.P. **Introdução ao estudo da consciência**. Curitiba: Genisis, 1998.

_____. **Ciências da cognição**. Florianópolis: Insular, 2001.

_____. (org). **Gestão do conhecimento e aprendizagem: as estratégias competitivas da sociedade pós-industrial**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NEDER, M. L. **Formação do docente a distância a diversidade como base conceitual**. Tese de doutorado. UFMT/IE, 1999.

Programa de pós graduação em engenharia e gestão do conhecimento (EGC). Disponível em: <www.egc.ufsc.br>. Acesso em: 11 jun 2007.

RICHARD, J. F. *Les activités mentales: Comprendre, raisonner, trouver des solutions*. Paris: Armand Colin, 1990.

SACRISTÁN, J. G. & GÓMES, P. A.I. **Comprender e transformar o ensino**. 4^a ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SCHÜTZ, R. **Word histories**. Conhecer uma palavra desde sua origem é como conhecer uma pessoa desde pequena. Disponível em < <http://www.sk.com.br/sk-hist.html>>. Acesso em 05 de abril 2007.

TEIXEIRA, G. **Por que “aprender a aprender?** Disponível em <<http://www.serdocenteuniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=707>>. Acesso em 13 de nov. de 2005.

VALENTE, M. O. **A escola e a educação para os valores**: antologia de textos. 3. ed. Lisboa: Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.